

Valor Econômico, 30 de maio de 2021

Blecautes dependem de clima, economia e novas plantas, diz Nivalde de Castro, da UFRJ

Cenário dramático leva em conta vários fatores, mas não é totalmente descartado

Por: Alessandra Saraiva

Possíveis blecautes no setor elétrico dependerão da evolução de diversas variáveis nos próximos meses, como clima, atividade econômica, e novas plantas em operação, na análise do professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Castro, que também é coordenador do Gesel, grupo de estudos do Instituto de Economia da UFRJ de pesquisas sobre setor elétrico, diz que a possibilidade de "cortes seletivos em horários de pico" seriam "o pior cenário", mas não estão descartados.

No país, quando o sistema elétrico registra um aumento de demanda que não pode suprir, há um desligamento que leva à queda de energia.

O armazenamento de água nos reservatórios do Sudeste e Centro-Oeste, que respondem por mais da metade da capacidade de geração do país, é o menor para essa época desde 2015. Os níveis estão próximos aos de 2001, ano em que o país passou por um grande racionamento de energia. O volume de chuva registrado desde outubro, início da estação úmida em ambas as regiões, é o menor dos últimos 91 anos. "O cenário mais crítico que pode ocorrer são blecautes, cortes seletivos, normalmente em horários de 'ponta'", afirma Castro.

Esse cenário dramático depende da combinação de diversos fatores que precisam ser seguidos de perto nos próximos meses. "Temos que acompanhar uma série de variáveis: vai ter um crescimento na atividade econômica [que aumenta a demanda por energia]? Vai ter calor? Vai ter chuva? O 'El Niño' vai prevalecer?", enumera, citando o fenômeno que provoca aquecimento anormal das águas do Oceano Pacífico tropical e intensifica as chuvas ou as secas no Brasil e em outras regiões do mundo.

"Vão entrar novas plantas [de geração de energia]? E em relação ao nível de reservatórios?", prossegue. A depender das respostas, blecautes podem ou não ocorrer.

Sobre a necessidade de realizar racionamento de energia, nos moldes do efetuado no passado, ele disse não acreditar que aconteça algo "como o de 2001, com racionamento preventivo e corte de 20% [de consumo de energia] para todos os consumidores". Para ele, o que pode ocorrer, em cenário mais crítico é que em determinados momentos, ao anoitecer, quando o nível de demanda cresce, pode-se não ter a opção de usar "energias armazenadas" e assim efetuar "cortes seletivos em horários de ponta [pico de consumo]", disse.

Embora tenha frisado que, no momento atual, "ninguém consegue prever o tempo", Castro diz que é inegável que o regime inconstante das chuvas está relacionado aos problemas climáticos. O país, nota, aumentou o desmatamento e as queimadas de florestas de forma expressiva nos últimos anos, algo que ajuda a diminuir ritmo das chuvas essenciais às hidrelétricas.

Fonte original: <https://valor.globo.com/brasil/noticia/2021/05/30/blecautes-dependem-de-clima-economia-e-novas-plantas-diz-nivalde-de-castro-da-ufRJ.ghtml>